
**Comunicação e Meio Ambiente: A importância da Unidade de Conservação
Municipal de Proteção Integral Refúgio de Vida Silvestre Pedra da Andorinha em
Taperuaba, em Sobral/Ce¹**

Maria De Fátima Sousa do MONTE²

Prof. Me. Augustiano Xavier dos SANTOS³

Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, CE

Resumo

O trabalho discute a prática do Jornalismo Ambiental voltada para a compreensão da importância da conservação ambiental. Tem-se como foco a Unidade de Conservação Municipal de Proteção Integral Refúgio de Vida Silvestre- Pedra da Andorinha, localizada em Taperuaba, distrito do município de Sobral, na região centro-norte do estado do Ceará. Por meio de análises dos conteúdos jornalísticos publicados nos veículos G1 do Ceará, Diário do Nordeste e o Portal Ceará, o presente trabalho objetiva-se compreender como a Unidade de Conservação vem sendo pautada por esses meios de comunicação. O trabalho lança importantes reflexões sobre os impactos causados pelas ações dos seres humanos em reservas ambientais e aponta a prática do jornalismo ambiental como uma forma de disseminar informações relevantes sobre questões ambientais.

Palavras-chave: Unidade de Conservação (UC); Jornalismo Ambiental; Conservação Ambiental.

Introdução

Segundo Davino (1996), as mudanças ocasionadas pelos avanços tecnológicos trouxeram profundas alterações no cotidiano da sociedade. Essas mudanças, segundo o autor, precisam ser observadas por meio de um olhar mais reflexivo e atento para diversas problemáticas contemporâneas. Por exemplo, refletir sobre o impacto desse avanço tecnológico nos ecossistemas, pensando em outras saídas e possibilidade, seria algo urgente, segundo Davino (1996).

¹Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – 18ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

²Graduanda do Curso de Jornalismo do UNINTA. E-mail: mariamariasousa1234@gmail.com

³Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo do UNINTA. E-mail: jaxs14@gmail.com.

Pensar uma mídia ecológica, seria um caminho possível, de acordo com o autor. Pensar estratégias comunicativas que possam atrelar informação e orientação sobre os problemas que permeiam o meio ambiente, assegurando espaços para gerar debates, troca de informações e sensibilização da população por meio de uma programação atenta e preocupada com a conscientização e a preservação ambiental.

De acordo com o documento BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, referida legislação institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), a Educação Ambiental compreende os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo e essencial para uma sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Desta forma, a conservação da Unidade de Conservação (UC), surge como um meio de proteção e respeito de uma qualidade de vida melhor para os seres vivos e para própria natureza.

Segundo Justen (2007), será por meio de diversas reflexões sobre impactos ambientais e por meio da necessidade de promover uma maior conscientização entre os sujeitos, que a educação ambiental (EA) ganhará força e se consolidará como um importante instrumento. A partir desse movimento será possível observar o surgimento de tratados e declarações em níveis internacionais, destinados ao fomento de debates sobre os impactos ambientais nas mais diversas instâncias da sociedade.

O Tratado Geral para Sociedades Globais e Construção de Sociedades Sustentáveis, desenvolvido por meio de discussões no Fórum Mundial de ONGs, e em articulação com a Conferência Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada em 1992, no Rio de Janeiro, e a "Carta da Terra", com orientações importantes, construído pela UNESCO, em 2000, são alguns dos exemplos de documentos constituídos para promover uma maior sensibilização da sociedade, buscando informar e orientar governos e cidadãos sobre os impactos ambientais e a necessidade de se fortalecer medidas e ações destinadas a recuperação dos ecossistemas.

No Brasil, segundo a Lei Nº 9.795, de 27 de Abril de 1999, é o processo pelo qual os indivíduos coletivamente constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente. Ou seja, é bem de uso comum do povo. Nessa perspectiva, segundo (BRASIL, 2001), o país se destaca ao instituir a Educação Ambiental como tema transversal na Educação

Nacional, orientando que essa deve ser desenvolvida em todas as disciplinas curriculares devido sua complexidade de relações.

Neste contexto, o problema discutido por esse artigo, encontra-se propriamente nesta questão. Já que a existência de instrumentos que desenvolvam a educação ambiental ainda não é tão presente na sociedade, faz com que muitas pessoas ainda não tenham o foco direcionado para essas questões e assim passem a não dar tanta importância a valorização do meio ambiente.

Seguindo essa premissa, as razões pela pesquisa que desenvolveu este trabalho surgiram por meio das aprendizagens obtidas através das disciplinas, Fotografia, História da Arte, Estética e Comunicação, Cultura Brasileira, Fotografia e Teoria da Comunicação, ministradas durante o Curso de Jornalismo do Centro Universitário Inta – UNINTA. Conseqüentemente, foi optado como objeto de pesquisa a Revis Pedra da Andorinha. Reserva pela qual, a importância da conservação ambiental é um tema bastante debatido, pois no ambiente predominam diversas espécies de fauna e flora que migram para aquela região e com isso, o surgimento do turismo junto com a preservação da Unidade passaram a serem peças fundamentais como monumento natural, por meio destes, desenvolve o objetivo de proteger a Revis Pedra da Andorinha, garantindo as condições de existência e reprodução das espécies, localizada em Taperuaba, distrito da Cidade de Sobral - CE.

Para alcançar os objetivos apresentados, adotamos como mecanismo análises de conteúdos de matérias divulgadas por sites através da elaboração de um artigo como gênero jornalístico, fundado em conceitos e hipóteses de teóricos que apresentam significativa de importância na construção dos conceitos discutidos nesta análise, como por exemplo, Junior (2018), Charbaje (2013), dentre outros.

Compreender a importância da conservação ambiental ao longo dos tempos, é perceber com sensibilidade o quanto a natureza é essencial para a contribuição da vida humana. É ver o quanto a educação ambiental é fundamental para o progresso da sociedade. Segundo Primavesi (1997), meio ambiente não é somente o território em que se vive, mas o espaço do qual todos vivem e devem proteger.

Para Charbaje (2013), a sociedade encontra na educação ambiental, subsídio para melhorar a qualidade de vida e do ambiente, uma vez que a sua prática além de ser

um processo participativo do educador e dos aprendizes é também uma forma de amor para com a vida e a natureza.

Neste sentido, torna-se necessário que os sujeitos passem a compreender e refletir sobre as questões ambientais, uma vez que a natureza é a base para a sobrevivência humana, pois é fundamental compreender a relevância da questão ambiental e os seus efeitos positivos para manter a saúde do planeta para quem assim todos os seres vivos tenham uma qualidade de vida melhor.

Diante das questões apontadas, os sujeitos necessitam ter acesso a instrumentos de educação ambiental, com o intuito de modificar a perspectiva de não preocupação com as questões ambientais que permeiam a vida em sociedade.

Assim, com base em Bueno (2007), o Jornalismo ambiental está relacionado com o cotidiano das pessoas, envolvendo a participação dos indivíduos em quaisquer decisões, onde tem como objetivo principal a proteção e o respeito à qualidade de vida, algo muito relacionado com a perspectiva de assegurar esses instrumentos capazes de gerar algum tipo de sensibilização à população.

Nota-se, assim, que, os meios de comunicação são instrumentos essenciais para esse processo, onde a necessidade de uma sociedade com o foco direcionado às questões tecnológicas é urgente, pois os meios de comunicação são instrumentos primordiais para esse método, ou seja, a criação de mecanismos acessíveis sobre as questões ambientais são a base de uma sociedade que compreende a importância da conservação ambiental.

Comunicação e Educação Ambiental (EA)

O tratado de Educação Ambiental (EA) para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, é um documento de grande importância para esse determinado contexto, que vale ser estudado e ressaltando seu método dinâmico que desenvolve na sociedade reflexões para a transformação e melhoramento na proteção da vida na terra e possui um papel de grande importância na educação e na criação de valores sociais, de maneira que, este sempre destaca a mudança na qualidade de vida e uma maior consciência de conduta pessoal.

Já outro material a ser estudado e não menos importante é A Carta da Terra, que ressalta os perigos que a terra vem enfrentando junto com mudanças e grandes

promessas, onde sempre enfatizam a necessidade das pessoas somarem suas forças para que juntos sigam o objetivo comum, que é a preservação da natureza.

Segundo Diegues (1992), cada sociedade deve estabelecer seus modelos de consumos e produção, como um objeto cultural, resultante de um meio ambiente natural, ou seja, a partir de um desenvolvimento sustentável, algo que precisa ser melhor trabalhado pela Educação Ambiental, onde por meio de uma reflexão ambiental, pode alcançar um modelo adequado de sustentabilidade.

Já para Tim Jackson (2013), é impossível a sociedade conseguir se desenvolver economicamente se continuar seguindo esse padrão da economia ocidental. O autor acredita que, o fator essencial para a humanidade conseguir prosperidade é incluindo o meio ambiente nos negócios, algo que também precisa ser estudado na Educação Ambiental.

Nesse contexto, segundo Latouche (2006), o decrescimento é a porta para uma política pós- desenvolvimento, ou seja, de um desenvolvimento sustentável, onde ele permite uma maior compreensão de que um crescimento ilimitado não é somente um planeta com métodos limitados, assunto que também precisa ser discutido na Educação Ambiental.

De acordo com Giraldi (2013), o Jornalismo ambiental tende a ser transformador, por meio de debates, através de informações qualificadas em benefício de uma sustentabilidade íntegra, sendo de maneira educativa, juntando a natureza com o jornalismo especializado para compor um horizonte de reflexões por meio das demandas socioambientais.

Para Bueno (2007), o ato de ser comunicador e ser Jornalista é considerado um método com o intuito de circulação e troca de informações, conhecimentos, experiências, mesmo com amplitudes diferentes. Segundo o autor, o jornalista ambiental, está relacionado com o dia a dia das pessoas, onde este tem diversos desafios a superar, de forma que ele deve manter o compromisso com o interesse público.

Silva (2005), ressalta que a riqueza do turismo está localizada em sua diversidade, ou seja, nas possibilidades de caminhos em que sua produção e apreensão, nos conflitos passam a ter capacidade de compreensão desse fenômeno. Ou seja, se orienta na perspectiva crítica e aponta para a incoerência da coexistência entre crescimento econômico e justiça socioambiental. Visa-se a transposição do modelo

civilizatório hegemônico (transição econômica, política, social, energética etc.), a fim de propiciar a construção de sociedades sustentáveis e que contribuam para a regeneração do planeta Terra.

Nesse contexto, pode-se dizer que preservar o meio ambiente e cuidar da natureza, são fatores essenciais para o bem-estar da sociedade e do planeta terra. A comunicação é um dos instrumentos que são mais importantes e que mais favorecem o ato de cuidar e preservar o ambiente, ou seja, desenvolver a educação ambiental é uma contemplação da qualidade de vida como um todo.

Para Cascino (1999), a questão da educação ambiental é voltada para políticas globais críticas, de maneira que, suas causas e inter-relações são voltadas para uma perspectiva de um contexto social e histórico. De maneira que, ela deve levar o homem a viver em harmonia com a natureza, com a ajuda das pessoas na solução e prevenção dos problemas ambientais.

Segundo Souza (2008), o jornalismo ambiental tem um papel questionador, de maneira que tem como objetivo formar jornalistas profissionais que são capazes de ler com mais compreensão ecológicas, informando as pessoas com mais precisão.

Algumas Reflexões sobre Preservação Ambiental

Dulley (2004), ressalta que o meio ambiente é a relação entre coisas, não sendo apenas um único espaço em que as pessoas vivem, mas sim, um ambiente de manifestações entre espécies vegetais e animais, onde há relação entre o homem e a natureza, pois é a multiplicidade destas relações que permitem a vida em todas as suas formas. Por isso, é tão importante preservar o meio ambiente.

De acordo com Barbien (2004), os problemas ambientais, por mais variados que sejam, decorrem do uso do meio ambiente como fonte de recursos para a produção da subsistência humana e como recipiente de resíduos da produção e consumo, sendo que tais problemas são agravados pelo modo como os humanos concebem a sua relação com a natureza. Qualquer solução efetiva para os problemas ambientais terá necessariamente que envolver as empresas, pois são essas que produzem e comercializam a maioria dos bens e serviços disponíveis à sociedade.

Mitraud (2003), afirma que a sustentabilidade está relacionada em primeiro lugar com a conservação do meio ambiente, onde é por meio destes que existe a

manutenção do ecoturismo. O autor destaca também que, o suporte que garantem os negócios, pode-se dizer que são, os ambientes natural e cultural, ou seja, estes são considerados recursos atrativos, de forma, que se esses suportes de recursos não se manterem conservados, o interesse de visitação não existirá mais.

Tal fundamento baseia-se na necessidade de todos os componentes da sociedade agirem em virtude do bem comum. Destaca-se que o princípio de Desenvolvimento Sustentável é delimitado “na condição de desenvolvimento que possa atender às necessidades do presente, sem comprometer as futuras gerações e agindo em conformidade com os ditames da lei” (LIMA, 2014, p. 59).

Algumas reflexões sobre a Unidade de Conservação (UC)

A Unidade de Conservação (UC) de Refúgio de Vida Silvestre de Taparuaba, conhecida como Pedra da Andorinha, tem esse nome pelo fato de existir uma grande incidência de diversas espécies variadas dessas aves na rocha que tem mais de 180 metros, onde é conhecida por ser uma reserva ambiental, localizada no Distrito de Taparuaba, município de Sobral, no Ceará, e que tem se destacado por ser um ambiente que tem como objetivo, garantir condições essenciais para a existência e reprodução da fauna local e da flora, e que precisa de uma atenção maior e cuidado ambiental.

Refere-se de uma Unidade de Conservação (UC) de Proteção Integral Municipal (Decreto 1.252 de 10 de agosto de 2010) com responsabilidade legal da Autarquia Municipal de Meio Ambiente – AMA, visto que é a única no Estado do Ceará, dessa forma, é uma das 14 que encontram-se em todo o país.

O nome “Pedra da Andorinha” deriva do fato de milhares de andorinhas fazerem suas moradas na parte superior da rocha. “O espetáculo pitoresco fica por conta do retorno das andorinhas para o monólito, que ocorre religiosamente entre 17h30 e 18h, num revoar frenético até sua acomodação para dormir. Existe uma outra fenda localizada na parte inferior da rocha, que tem um aspecto de micro caverna e que também desperta a curiosidade de muitos visitantes.

É importante destacar que a “Pedra da Andorinha” se constitui no principal símbolo do distrito conforme dito anteriormente, sendo comum encontrarmos em várias residências quadros, pinturas de parede, proteção de telas de computadores e fotos representando o local”, como aponta (TAPERUABA JÚNIOR, 2018). Ou seja, a reserva

serve como habitat natural para diversas espécies, simbolizando um dos pontos mais importantes na preservação dessa biodiversidade. Assim, passou a ter olhares voltados para o turismo, atraindo diversos públicos que têm interesse em compreender como funciona a preservação da unidade e admirar as belezas que ela proporciona.

Observa-se, certa ausência de instrumentos de conscientização da população quanto aos cuidados com a Unidade de Conservação (UC) em Taparuaba, o que tem gerado, em alguma medida, prejuízos ao ambiente. Há, por exemplo, destacar situações não adequadas no local ou próximo, decorrente desse processo de não conscientização. Circunstâncias essas, como queimadas realizadas pelo próprio homem que causaram no ano de 2020, na Unidade de Conservação (UC) uma grande devastação em uma boa parte de sua reserva ambiental. Segundo informações do G1 em minuto, do Ceará, um incêndio destruiu a vegetação. Para controlar as chamas, os bombeiros usaram um tanque com 400 litros de água abastecido diversas vezes.

De acordo com informações fornecidas pelo site da Prefeitura de Sobral, foi desenvolvido um mirante na região, com o intuito de valorizar o turismo, com o objetivo de fazer com que outras pessoas de fora conheçam o monumento. Outro aspecto importante de se refletir está relacionado com a valorização do turismo ambiental, algo que poderia ser mais explorado e que ainda não há comprovações visíveis de tal valorização na ⁴Revis Pedra da Andorinha é também a valorização do turismo.

Conforme aponta Ruschmann (1997), o turismo ambiental estará relacionado a uma prática social que estimula os locais onde se instala e abrange o deslocamento de diversas pessoas para diversos lugares diferentes do seu entorno habitual.

A palavra “turismo” surgiu no século XIX, porém, a atividade estende suas raízes pela história. Certas formas de turismo existem desde as mais antigas civilizações, mas foi a partir do século XX, e mais precisamente após a Segunda Guerra Mundial, que ele evoluiu, como consequência dos aspectos relacionados à produtividade empresarial, ao poder de compra das pessoas e ao bem-estar resultante da restauração da paz no mundo (RUSCHMANN, 1997, p.13).

Segundo Junior (2018), o turismo se mostra por meio de curtos ou longos passeios variando apenas a quantidade de dias e as localidades. Onde é considerada uma

⁴ (PREFEITURA DE SOBRAL, 2021)

das atividades que vem se destacando em todo território mundial, sendo considerada uma prática social que impulsiona os locais que são contemplados pela natureza.

Nota-se a relevância do projeto de pesquisa, que traz como um dos principais objetivos, o desenvolvimento de um produto jornalístico, um artigo, capaz de gerar importantes reflexões sobre sensibilização ambiental e a realidade vivenciada pela Revis Pedra da Andorinha. Espera-se trazer, por meio do artigo, um olhar mais atento às questões ambientais, entrevistas esclarecedoras e dados consistentes sobre a Revis Pedra da Andorinha.

Nesse contexto, acredita-se que o presente trabalho traz como principal meta o desenvolvimento de reflexões que dialoguem com a prática do jornalismo ambiental, assegurando elementos relevantes e consistentes sobre sensibilização ambiental e comunicação.

Escolhas metodológicas

Conforme já apresentado acima, o artigo tem como objetivo fazer análises de conteúdos das matérias publicadas sobre Revis Pedra da Andorinha, trazendo informações relevantes sobre preservação e conscientização ambiental, dialogando com a prática do jornalismo ambiental.

Nesse contexto, o artigo é de caráter exploratório e documental, desenvolvido por meios de estudos bibliográficos, pesquisas documentais, livros, artigos jornalísticos e site da Prefeitura de Sobral. A pesquisa exploratória “que tem como objetivo proporcionar respostas a problemas envolvendo inúmeras fases, desde a formulação do problema até a apresentação dos resultados” (GIL, 2006, p. 17), possibilita uma proximidade maior entre o pesquisador e o projeto de pesquisa, dado que é ainda um pouco discutido. Considera-se a pesquisa também como método explicativo. Entendendo-se que, este tipo de investigação, explica a razão dos acontecimentos, aprofundando a compreensão de uma determinada realidade.

A essência da pesquisa e o procedimento serão de caráter bibliográfico. Dessa forma, enquanto coleta de dados para alcançar informações, respostas e reflexões acerca das dificuldades expostas neste trabalho, será realizada uma pesquisa sobre Revis Pedra da Andorinha, para posteriormente aprofundar na elaboração de um artigo como gênero jornalístico.

Além disso, optou-se pela metodologia de análise de conteúdo. Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo consiste em analisar a construção da notícia, os critérios de noticiabilidade jornalística a partir da pauta vinculado à questão ambiental tendo como foco principal, a Pedra da Andorinha e os impactos causados pelas ações dos seres humanos e a importância do monumento natural.

O corpus da pesquisa é composto por matérias jornalísticas, onde uma a cada ano, foram publicadas, durante os períodos de outubro de 2017, e ao longo do período de setembro de 2021.

Análise de notícias

É notório que, os veículos de comunicação de massa atuam na exposição de conteúdos que são desenvolvidos socialmente, dessa forma, por meio das análises levantadas até agora e da relevância da temática discutida no viés social, procura-se, então, gerar uma análise preliminar da ligação do questionamento noticioso do contexto ambiental.

Os meios de comunicação são instrumentos essenciais para refletir e relacionar a problematização ambiental com a preocupação em tornar os jornalistas aptos em desenvolver matérias que contribuem para desenvolver nos cidadãos uma conscientização ambiental através de informações.

Desse modo, através desse cenário, consideramos como direção para embasar o debate de conservação ambiental na Revisão Pedra da Andorinha as matérias dos últimos anos dos sites G1 Ceará, Portal Ceará, Diário do Nordeste, Prefeitura de Sobral.

Na notícia publicada em 21 de outubro de 2020, no site do Jornal G1 Ceará⁵, relata informações sobre um incêndio que destruiu a reserva ambiental equivalente a cinco campos no ano de 2020. A partir deste cenário, observa-se que, ainda existem poucas pessoas preocupadas com o meio ambiente, com a natureza de maneira que, apenas por um simples descuido conseguem destruir um recurso natural.

Figura 1

⁵(GIORAS XEREZ, 2020)



Fonte: G1, 2020

Já no Portal Ceará, foi divulgada uma matéria em 16 de julho de 2017 sobre a entrega das placas de sinalização para a reserva ambiental, no retorno de abertura da unidade. A partir dessa notícia, nota-se, de algum modo, o quanto a Pedra da Andorinha é valiosa para a população e o quanto ela vem sendo reconhecida pelas pessoas. Contudo ainda é necessário avançar no debate sobre a preservação ambiental na região, e o jornalismo ambiente pode ser útil nesse processo, conforme destaca (GIRARDI, 2013), ao mencionar o jornalismo ambiental como algo transformador, por meio de debates, através de informações qualificadas em benefício de uma sustentabilidade íntegra.

Figura 2



Fonte: Portal Ceará, 2021

No Site da Prefeitura de Sobral, uma das matérias⁶ que divulgaram sobre a inauguração do mirante, monumento que a Pedra da Andorinha recebeu, eles destacam

⁶(PREFEITURA DE SOBRAL, 2021)

o que a atração turística proporcionará, o investimento feito para o turismo na região. Ao analisar essas informações, observa-se o quanto vem sendo valorizada a Pedra da Andorinha, e que a sustentabilidade precisa ser melhor discutida pela população local, um debate que está fortemente relacionado com a conservação do meio ambiente e a manutenção do ecoturismo, conforme aponta (MITRAUD, 2003),

Figura 3



Fonte: Diário do Nordeste, 2017

Outra matéria também do G1 Ceará, vem relatar sobre a abertura de visitação pós pandemia, sobre a entrada de visitantes após a construção do mirante, equipamento que a Pedra da Andorinha foi contemplado pela Prefeitura de Sobral. Isso mostra o quanto a Revis Pedra da Andorinha vem ganhando destaque é o quanto existem pessoas preocupadas com o meio ambiente, algo que dialoga com as reflexões de (BUENO, 2007), o fazer que o Jornalismo ambiental estará vinculado ao cotidiano das pessoas, envolvendo a participação dos indivíduos em quaisquer decisões, conforme constatamos na matéria publicada em setembro de 2021⁷

Figura 4

⁷(MARCELINO JUNIOR, 2017)



Fonte: G1, 2021

Considera es Finais

Levando em conta as discussões aqui relatadas, pode-se observar que a temática ambiental vem ganhando certa relevância e que os meios de comunica o, por meio da prática do Jornalismo ambiental. Desse modo, compreende-se que o presente artigo desenvolve importantes reflexões sobre como os veículos de comunica o locais estimulam o debate sobre a conserva o ambiental, mostrando como a natureza   um bem precioso e que necessita de uma aten o maior.

A partir das reflexões do presente trabalho,   possível compreender a necessidade de se avançar na discussão sobre o impacto ambiental e a atua o dos sujeitos no que diz respeito   reflexão sobre a rela o entre sociedade moderna e o meio ambiente. Nota-se que, por meio do debate sobre a Educa o Ambiental (EA) e sua rela o com a comunica o, seja possível criar ferramentas digitais/comunicacionais que gerem e promovam reflexões importantes destinadas   recupera o dos ecossistemas, ampliando debates sobre os impactos ambientais nas mais diversas instâncias da sociedade.

Referências

⁸ (G1 CE, 2021)

CHARBAJE, R. R.; SARAIVA, I.S.; BARROS, M.D.M. **Educação Ambiental no âmbito formal de ensino: uma abordagem para a formação de cidadãos.** Ambiente & Educação. v.18 (2), p. 229-243, 2013.

BUENO, W. C. **Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito**

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Seção 1, p. 1. Disponível <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm> em: Acesso em: 15 set. 2015

Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente. 3ª Ed. Brasília: MEC/SEF, 2001

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, Jornalismo e Meio Ambiente: teoria e pesquisa.** São Paulo: Mojoara Editorial, 2007

BARBIERI, J. C. (2004). **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos.** 1.ed. São Paulo: Saraiva

BUENO, W. **Jornalismo ambiental: desafios e reflexões.** Porto Alegre: Dom Quixote, 2008

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** São Paulo: Papirus, 1997

ASSIS, L. F. **Turismo sustentável e globalização: impasses e perspectivas.** Revista da casa da Geografia de Sobral. v. 4/5, n. 1., p. 131-142, Sobral - CE: UVA, 2003.

FABIO BRAGA MENDES JUNIOR, **Taparuaba em perspectiva- Sobral:** Edições UVA, 2018.284p.Ebook: PDF

SOUZA, Jean Carlos Porto Vilas Boas. **Comunicação, meio ambiente e práticas culturais: um estudo sobre o Alto Uruguai catarinense.** Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação). Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edição revista e atualizada. Lisboa: Edições 70, 2011.

EDUCAÇÃO Ambiental Por um Brasil Sustentável. **ProNEA, Marcos Legais e Normativos**, Brasília, MMA, 5ª edição, 2018. Disponível em: <https://smastr16.blob.core.windows.net/portaleducacaoambiental/2020/01/programanacionaldeea_pronea5aed_2019.pdf>. Acesso em: 13 de maio de 2022.

UNIDADE de Conservação Municipal de Proteção Integral Refúgio de Vida Silvestre Pedra da Andorinha (REVIS). **Prefeitura de Sobral**, Sobral, 14 de out. de 2021. Disponível em: <<https://ama.sobral.ce.gov.br/agendamento-de-visitas/unidade-de-conservacao-municipal-de-protecao-integral-refugio-de-vida-silvestre-pedra-da-andorinha-revis>>. Acesso em: 18 de jul. de 2022.

XEREZ, Gioras. Incêndio destrói área equivalente a cinco campos de futebol em reserva ambiental no Norte no Ceará. **G1**, Ceará, 21 de out. de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2020/10/21/incendio-destroi-area-equivalente-a-cinco-campos-de-futebol-em-reserva-ambiental-no-norte-no-ceara.ghtml>>. Acesso em: 01 de jul. de 2022.

RESERVA Ambiental. Pedra da Andorinha ganhará placas de sinalização. **Portal Ceará**, Ceará, 16 de set. de 2021. Disponível em: <<https://www.cearaportal.com.br/noticia/237/reserva-ambiental-pedra-da-andorinha-ganhara-placas-de-sinalizacao>>. Acesso em: 23 de jul. de 2022

JÚNIOR, Marcelino. Pedra da Andorinha é opção de turismo e estudos científicos. **Diário do Nordeste**, 21 de out. de 2017. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/pedra-da-andorinha-e-opcao-de-turismo-e-estudos-cientificos-1.1838920>>. Acesso em: 20 de maio de 2022.

UNIDADE de Conservação Pedra da Andorinha, em Sobral, abre visitação por agendamento. **G1**, Ceará, 02 de set. de 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2021/09/02/unidade-de-conservacao-pedra-da-andorinha-em-sobral-abre-visitacao-por-agendamento.ghtml>>. Acesso em: 12 jun. de 2022.

TRATADO, DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. **Tratado de educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global.** 2012.

JUSTEN, Liana Márcia. Trajetórias de um grupo interinstitucional em um programa de formação de educadores ambientais no estado do Paraná (1997-2002). **Educar em Revista**, p. 129-145, 2006.

DAVINO, Gláucia; DAVINO, André. Educação ambiental e comunicação. **Comunicação & Educação**, n. 5, p. 40-45, 1996.

DIEGUES, A. C. **Desenvolvimento sustentável ou sociedades sustentáveis: da crítica dos modelos aos novos paradigmas.** São Paulo em Perspectiva. v. 6, n. 1-2, p. 22-29, jan./jun., São Paulo, 1992.

LATOUCHE, Serge. **O desafio do decrescimento.** Trad: António Viegas. Lisboa: Ipiageteditora, 2006.

JACKSON, Tim. **Prosperidade sem crescimento: vida boa em um planeta finito.** São Paulo: Planeta Sustentável, 2013.